

JESUS CRISTO FALA NO MEIO DA CONGREGAÇÃO: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS FONTES TEXTUAIS DOS SALMOS USADOS EM HEBREUS E UMA BREVE ANÁLISE DA CITAÇÃO DO SALMO 22.22 EM HEBREUS 2.12

*Robério Odair Basílio de Azevedo**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir as fontes textuais usadas pelo autor da Epístola aos Hebreus para citar os Salmos, apontando as principais discussões acadêmicas sobre o assunto, bem como os consensos, dúvidas e tendências atuais. Além disso, analisa um Salmo específico usado pelo autor, o Salmo 22.22 em Hebreus 2.12, demonstrando que em alguns casos as fontes salmódicas usadas pelo autor foram ajustadas de acordo com a sua estratégia argumentativa.

PALAVRAS-CHAVE

Salmos; Epístola aos Hebreus; Salmos em Hebreus; Fontes textuais.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre as possíveis fontes textuais usadas pelo autor da carta aos Hebreus para citar e aludir aos livros do Antigo Testamento (AT), incluindo os Salmos, tem sido uma área de contínuo debate entre eruditos bíblicos antigos e recentes, embora a grande maioria afirme hoje que o autor fez uso de uma versão grega das Escrituras do AT, a Septuaginta (LXX).¹ No entanto,

* Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil e pastor da Igreja Presbiteriana Betel, em Feira de Santana (BA). Está concluindo seu Ph.D. em Novo Testamento pela North West University, na África do Sul.

¹ Para os estudos antigos e atuais mais influentes sobre as fontes textuais em Hebreus, ver: DOCHERTY, S. *The Use of the Old Testament in Hebrews: A Case Study in Early Jewish Bible*

há um consenso emergente sobre a necessidade de definir melhor o termo “Septuaginta”,² bem como um reconhecimento da natureza pluriforme das formas textuais da Bíblia Grega antiga que circularam no primeiro século.³ Além disso, os estudiosos demonstram que não é mais possível estabelecer as fontes textuais dos Salmos do Novo Testamento (NT), inclusive em Hebreus, a partir do texto crítico grego dos Salmos publicado por Rahlfs na série Göttingen,⁴ considerando as novas evidências manuscritológicas encontradas nos estudos septuagintais e qumrânicos. Portanto, há uma necessidade urgente de reedição e atualização desse texto.⁵

Apesar da complexidade do assunto, vários estudos edóticos ao longo da história têm buscado estabelecer as possíveis fontes manuscritológicas (*Vorlage* ou *Vorlagen*),⁶ ou mesmo litúrgicas e orais, empregadas pelo autor aos Hebreus para usar os Salmos, bem como as possíveis modificações intencionais que fez nelas.

O propósito deste artigo é esboçar um resumo das principais discussões eruditas, apontando as distintas abordagens, sobretudo as mais recentes, nas quais vários fatores são levados em consideração na análise das citações. Dessa forma, os seguintes passos serão dados: primeiro, será apresentado um panorama das diferentes opiniões acadêmicas ao longo da história; depois, um

Interpretation. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009; GHEORGHITA, R. *The Role of the Septuagint in Hebrews: An Investigation of its Influence with Special Consideration to the Use of Hab 2:3-4 in Heb 10:37-38*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003; GUTHRIE, G. H. “Hebrews”. In: BEALE, G. K. e CARSON, D. A. (Ed.). *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 1131-1222; KARRER, M. “The Epistle to the Hebrews and the Septuagint”. In: KRAUS, W. e WOODEN, R. G. (Ed.). *Septuagint Research Issues and Challenges in the Study of the Greek Jewish Scriptures*. Atlanta: SBL, 2006, p.335-353. RÜSEN-WEINHOLD, U. *Der Septuagintapsalter im Neuen Testament: Eine Textgeschichtliche Untersuchung*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener, 2004; SCHRÖGER, F. *Der Verfasser des Hebräerbriefes als Schriftausleger*. Regensburg: Verlage Friedrich Pustet Regensburg, 1968; STEYN, G. J. *A Quest for the Assumed LXX Vorlage of the Explicit Quotations in Hebrews*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011.

² O termo “Septuaginta” é usado aqui para se referir à versão ou versões gregas das Escrituras Hebraicas como um todo, e não apenas à versão grega mais antiga do Pentateuco. O termo “Grego Antiga” (GA) às vezes é usado para distinguir as formas gregas textuais mais antigas das tradições textuais e revisões subsequentes. Ver: GREENSPOON, L. J. “The Use and Abuse of the Term ‘LXX’ and Related Terminology in Recent Scholarship”. *Bulletin of the International Organization for Septuagint and Cognate Studies* 20 (1987): 21-29.

³ Sobre a pluriformidade textual da LXX no primeiro século, ver: TOV, E. *The Text-Critical Use of the Septuagint in Biblical Research*. Winona Lake, In: Eisenbrauns, 2015, p. 10-15.

⁴ RAHLFS, A. *Psalmi Cum Odis*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1979.

⁵ Cf. PIETERSMA, A. “The Present State of the Critical Text of the Greek Psalter”. In: AEJME-LAEUS, A.; QUAST, U. (Eds.). *Der Septuaginta-Psalter und Seine Tochterübersetzungen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2000, p. 12-32; DOCHERTY, S. *The Use of the Old Testament in Hebrews*, p. 122-131.

⁶ As palavras alemãs “*Vorlage*” e “*Vorlagen*” significam “protótipo(s)/modelo(s)”.

resumo apontando as principais tendências atuais; por fim, uma breve análise do uso do Salmo 22.22 em Hebreus 2.12, demonstrando que em alguns casos o autor pode ter ajustado suas fontes textuais de acordo com a sua estratégia argumentativa, ao invés de estar seguindo a sua fonte textual.

1. AS FONTES TEXTUAIS DOS SALMOS EM HEBREUS: BREVE RESUMO DAS DISCUSSÕES ACADÊMICAS

1.1 *Abordagens comparativas, litúrgicas e baseadas em um Livro de Testemunhos*

No primeiro momento, a investigação crítica mais antiga tentou determinar as fontes textuais usadas pelo autor aos Hebreus comparando as suas citações do AT com os principais códices gregos, especialmente os códices Alexandrino (A) e Vaticano (B), uma vez que a LXX está presente em ambos.⁷ Bleek (1828), um dos pioneiros no estudo das citações do AT em Hebreus, defendia que o autor usou uma recensão intimamente relacionada ao Códice A, mas sua teoria foi rejeitada pela maioria dos estudiosos.⁸

Por outro lado, Padva sustentou que o autor utilizou princípios heterogêneos em seu uso das Escrituras do AT, como: (1) corrigir a LXX seguindo o Texto Massorético (TM), (2) rejeitar o TM seguindo a LXX, (3) abandonar ambas as versões por razões retóricas e de estilo, ou (4) seguir uma leitura de um dos manuscritos da LXX menos conhecidos.⁹

No caso dos Salmos, Padva defendia que o autor dependeu inteiramente da LXX, pois “não se ocupa com o texto hebraico, nunca traduz uma passagem do texto hebraico e geralmente não corrige a Septuaginta de acordo com esse texto”.¹⁰ Além disso, considera também a possibilidade de o autor ter utilizado fontes litúrgicas como base para suas citações dos Salmos, já que das vinte e nove citações diferentes utilizadas pelo autor, vinte e três foram retiradas dos Salmos e do Pentateuco, que eram os livros mais usados nas sinagogas.¹¹

Depois desse período inicial, outras propostas surgiram. Singe, por exemplo, defendia que o autor não usou fontes próprias para as suas citações, mas tinha diante de si “uma catena de passagens, um Livro de Testemunho que podia ser usado para persuadir os judeus de que as suas Escrituras falavam de

⁷ Ver: GUTHRIE, G. “Hebrews’ Use of the Old Testament: Recent Trends in Research”. *Currents in Biblical Research* 1.2 (2003): 271-294, p. 275.

⁸ Cf. THOMAS, K. J. “Old Testament Citations in Hebrews”. *New Testament Studies* 11.4 (1965):303-325, p. 303.

⁹ PADVA, P. *Les Citations de l’Ancien Testament dans l’épître aux Hébreux*. Paris: N.L. Danzig, 1904, p. 99.

¹⁰ *Ibid.*, 99.

¹¹ *Ibid.*, 100.

Jesus Cristo”.¹² Recentemente, Albl e Karrer retomaram, parcialmente, essa posição e sustentaram que o autor pode ter feito uso, em alguns casos, de uma *coleção de testemunhos* de textos do AT, como, por exemplo, na catena em Hebreus 1.5-14.¹³

Kistemaker, por outro lado, argumentou que o autor retirou suas citações de uma versão grega das Escrituras do AT na qual algumas leituras concordam com o TM em contraste com a LXX, como a conhecemos hoje, bem como de fontes litúrgicas, embora adaptando-as às suas necessidades literárias.¹⁴ Segundo ele, algumas citações dos Salmos utilizadas em Hebreus eram usadas no culto cristão (Sl 2.7; 104.4; 22.23 (22); 95.7-11; 40.6-8; 118.6), assim o autor as utilizou porque eram familiares aos ouvidos dos leitores cristãos do primeiro século. Logo, a forma de alguma citação pode ter recebido uma influência litúrgica.

Ainda seguindo o método comparativo, Thomas defendia que o autor aos Hebreus não seguiu nem o Códice A, nem o B, completamente. Em sua opinião, “as evidências indicam que o autor usou um único texto, um texto que não corresponde à LXXa nem à LXXb em suas formas atuais”.¹⁵ Seu argumento central é que as citações em Hebreus combinam elementos de ambos os textos, e onde o texto difere daquele do Códice A ou B, as mudanças foram intencionais, interpretativas ou baseadas em uma forma anterior do texto grego.

Em relação aos Salmos em Hebreus, Thomas sustentou que em três casos as citações estão em concordância literal com os Códices A e B, a saber, Sl 2.7 em Hb 1.5a; Sl 109.1 LXX (110.1 TM) em Hb 1.13; e Sl 109.4 LXX (110.4 TM) em Hb 5.6. Em outros sete casos, as diferenças são devido a variações intencionais, ou ainda devido a uma forma anterior do texto grego, como o Sl 103.4 LXX (104.4 TM) em Hb 1.7; Sl 44.7-8 LXX (45.6-7 TM) em Hb 1.8-9; Sl 8.5-7 em Hb 2.6-8; Sl 94.7-11 LXX (95.7-11 TM) em Hb 3.7-11; Sl 39.7-9 LXX (40.6-8 ou 7-9 MT) em Hb 10.5-7. Além disso, segundo ele, a variação do Sl 117.6 LXX (118.6 TM) em Hb 13.6 pode indicar uma versão grega antiga mais próxima da versão hebraica. Da mesma forma, as variações do Sl 101.26-28 LXX (102. 26-28 TM) em Hb 1.10-12, e Sl 21.23 LXX (22.22 TM) em Hb 2.12, podem ter sido originadas durante a transmissão da LXX, para melhorar a interpretação e o estilo.¹⁶

¹² SYNGE, F. C. *Hebrews and the Scriptures*. Londres: SPCK, 1959, p. 54.

¹³ Ver: ALBL, M. C. *And Scripture Cannot Be Broken: The Form and Function of the Early Christian Testimony Collections*. Leiden: Brill, 1999. p. 201-207; KARRER, M. “The Epistle to the Hebrews and the Septuagint,” p. 344.

¹⁴ KISTEMAKER, S. *The Psalm Citations in the Epistle to the Hebrews*. Amsterdam: Wed. G van Soest, 1961, p. 57-59.

¹⁵ THOMAS, K. J., “Old Testament Citations in Hebrews”, p. 325.

¹⁶ *Ibid.*, 324-325.

Uma voz dissonante nesse período foi a de Howard. Segundo ele, embora haja uma influência de leituras septuagintais em Hebreus, “o texto usado pelo autor de Hebreus é, por vezes, mais próximo de uma recensão hebraica mais antiga que o Texto Massorético”.¹⁷ Assim, para ele “é incorreto caracterizar as citações em Hebreus como sempre septuagintais”.¹⁸

Em sua análise das quatorze citações dos Salmos, Howard aponta que três concordam com o texto hebraico contra a LXX (Sl 22.2 em Hb 2.12; Sl 97.7 em Hb 1.6; Sl 110.4b em Hb 5.6),¹⁹ quatro concordam com ambos (Sl 2.7 em Hb 1.5a; Sl 110.1 em Hb 1.13; Sl 110.4a em Hb 7.21; Sl 135.15 em Hb 10.30b), cinco discordam de ambos, embora tenham uma influência septuagintal (Sl 40.6-8 em Hb 10.5b-7; Sl 45.7-8 em Hb 1.8-10; Sl 95.7-11 em Hb 3.7b-11; Sl 102.26-28 em Hb 1.10-12; Sl 104.4 em Hb 1.7), e um concorda com a LXX contra o texto hebraico (Sl 8.5-7 em Hb 2.6-8).

Durante esse período, Schröger escreveu um volumoso trabalho sobre o uso do AT em Hebreus. Para ele, a LXX foi a Escritura do AT na diáspora helenística e seu status canônico entre os judeus criou as condições necessárias para os autores do NT espalharem sua mensagem usando uma versão grega em um mundo no qual a língua grega era dominante.²⁰ No entanto, em sua opinião, a pesquisa sobre a formação da LXX e sua relação com Hebreus ainda estava em seu estágio inicial, embora insistisse que “as citações na carta aos Hebreus podem, sem dúvida, dar uma boa contribuição para a solução desse problema”.²¹

Em relação aos Salmos, Schröger afirma que três citações dos Salmos concordam com os Códices A e B, a saber, Sl 2.7 em Hb 1.5a e 5.5; Sl 110 (109 LXX) em Hb 1.13; e Sl 118.6 (117 LXX) em Hb 13.6. Em sete casos, as citações dos Salmos concordam com o Códice A contra B, a saber, Sl 45.6 [44.7 LXX].7 em Hb 1.8; Sl 102 [101 LXX].26 em Hb 1.10; Sl 95. [94 LXX].8, 10 em Hb 3.8 e 3.10; Sl 110 [109 LXX].4 em Hb 5.6 e 7.21; e Sl 40.6 [39. 7 LXX] em Hb 10.6. Em três casos, as citações associam-se ao Códice B contra A, a saber Sl 102.25 [101.26 LXX] em Hb 1.10; Sl 45 [44 LXX].7 em Hb 1.9; e Sl 8.4 em Hb 2.6. Em outros três casos, as citações dos Salmos têm um paralelo com manuscritos menos importantes da LXX contra A e B, a saber Sl 104 [103 LXX].4 em Hb 1.7; Sl 40.6, 7 [39.7, 8 LXX] em Hb 10.6 e 10.7. Finalmente, ele sustenta que em cinco casos as citações dos Salmos diferem de todos os manuscritos conhecidos da LXX, e essas leituras provavelmente

¹⁷ HOWARD, G. E., “Hebrews and the Old Testament Quotations”. *Novum Testamentum* 10.2-3 (1968): 208-216, p. 208.

¹⁸ *Ibid.*, 215.

¹⁹ Howard afirma que na citação do Sl 22.22 o autor pode ter usado uma *Vorlage* hebraica com outro verbo, diferente do que temos hoje no TM.

²⁰ SCHRÖGER, F. *Der Verfasser des Hebräerbriefes als Schriftausleger*, p. 247.

²¹ *Ibid.*, 250.

foram baseadas em alterações feitas pelo autor, a saber, SI 102.25, 26 [101.26, 27 LXX] em Hb 1.10 e 1.12; SI 22.22 [21.23 LXX] em Hb 2.12; SI 95 [94 LXX].9, 10 em Hb 3.9 e 3.10.²²

1.2 Abordagens baseadas em tipos textuais e assimilativas com ênfase na crítica literária e textual

Após esse período de natureza mais comparativa, estudiosos como Ahlborn e McCullough começaram a criticar essa tentativa de encontrar nos Códices A e B a resposta para o problema das fontes textuais nas citações de Hebreus.²³ De acordo com McCullough, “não se pode mais pensar em termos de grandes manuscritos A ou B como sendo a LXX e, portanto, não é mais relevante tentar assimilar o texto por trás das citações em Hebreus com eles”.²⁴ Ao invés disso, era necessário estudar as variações possíveis livro a livro, ao invés de dedicar atenção a textos específicos e recensões do texto grego antigo.

McCullough argumenta que essas abordagens “falharam em levar em consideração a multiplicidade de manuscritos da Septuaginta na época da redação da Epístola aos Hebreus”.²⁵ Assim, a tarefa do exegeta é pesquisar os tipos de textos aos quais essas citações pertencem para avaliar se as diferenças nas citações são resultantes da atividade recensional da LXX ou da influência do autor. Segundo ele, muitas leituras variantes não presentes na maioria dos manuscritos da LXX, supostamente introduzidas pelo autor, são, na verdade, o resultado de uma *Vorlage* diferente usada por ele.²⁶

No caso dos Salmos, McCullough afirma que o autor usou “um texto que é quase idêntico ao texto original da Septuaginta, mas que tem suas afinidades mais próximas com os textos egípcios”.²⁷ Em sua opinião, muitas mudanças atribuídas à mão do autor nas citações dos Salmos vêm, na verdade, de suas fontes textuais, embora, em alguns casos, pode-se atribuir alterações ao próprio autor. Assim, por exemplo, o uso de Ἀπαγγεῖλῶ (“proclamar”) ao invés de διηγήσομαι (“falar”), na citação do SI 21.23 LXX (22.22 TM) em Hb 2.12, é fruto de uma variante translacional da versão da LXX usada pelo autor. Da mesma forma, algumas variantes do Salmo 39.7-9 LXX em Hb 10.5-7 (omissão de μου, transposição de ὁ θεός e omissão final de ἐβουλήθην) são

²² Ibid., 247-250.

²³ Cf. AHLBORN, E. *Die Septuaginta-Vorlage des Hebraerbriefts*. Göttingen: Georg-August-Universität, 1966; MCCULLOUGH, J. C. *Hebrews and the Old Testament*. UK: Queen's University Belfast, 1971.

²⁴ MCCULLOUGH, *Hebrews and the Old Testament*, p. 46.

²⁵ MCCULLOUGH, J. C. “The Old Testament Quotations in Hebrews”. *New Testament Studies* 26.3 (1980): 363-379, p. 363.

²⁶ Ibid., p. 363-364.

²⁷ Ibid., p. 367.

provavelmente devido a alterações feitas pelo autor. O mesmo pode ser dito sobre as duas variantes encontradas no Sl 44.7-8 em Hb 1.8-9 (adição de *καί* e mudança da posição do artigo em *ἐθύτητος [ῆ] ῥάβδος*), onde o autor deve ter feito alterações por motivos de ênfase. Ele também afirma que algumas variações envolvendo grafia, formas verbais e ajustes são resultado de mudanças estilísticas feitas pelo autor ou feitas por copistas anteriores, e que, possivelmente, estavam disponíveis em uma *Vorlage* septuagintal diferente daquelas que conhecemos hoje (e.g. Sl 94.7-11 LXX em Hb 3.7-11; 101.26-28 LXX em Hb 1.10-12, Sl 109.4 LXX em Hb 7.21).²⁸

Nesse período, surgiram outros estudos utilizando métodos linguístico-literários aplicados na análise de alguns Salmos empregados em Hebreus. Jobs, por exemplo, propõe que o autor fez uso deliberado de uma técnica retórica fonética chamada *paronomásia*, ajustando sua citação do Sl 40.7 (Sl 39.7 LXX) com o objetivo de enfatizar seu argumento teológico. Assim, o uso de *σῶμα* (corpo) em Hb 10.5 não se deve a um lapso de memória do autor ou a uma leitura com variante textual no texto citado pelo autor, mas ao “uso deliberado da técnica retórica de base fonética chamada paronomásia que foi altamente valorizada no primeiro século”.²⁹

1.3 Abordagens ecléticas

Essa evolução gradual para abordagens críticas mais amplas e ecléticas produziu resultados mais robustos sobre as citações do AT em Hebreus, incluindo as leituras salmódicas. Exemplo disto são os estudos realizados por Gheorghita, Rösen-Weinhold, Karrer, Steyn, Docherty e Vesco. Gheorghita, por exemplo, argumentou que a influência da LXX nas citações em Hebreus é mais do que mera *escolha e inserção*, uma vez que “frequentemente a forma e o conteúdo particulares do texto grego encontram reverberação no argumento da epístola”.³⁰ Assim, “nuances particulares do texto da Septuaginta, distintas das do texto hebraico, são exploradas pelo autor na exposição dessa citação”.³¹ Ele conclui que as nuances teológicas da LXX influenciaram o próprio argumento da epístola.³²

No caso dos Salmos, Gheorghita argumenta que o autor explorou as leituras da LXX importando-as em seu argumento para corroborar suas próprias ênfases teológicas. Exemplos disso são o apelativo *σύ κύριε* (Oh! Senhor), usado em Hb 1.10-12 (Sl 101. 26-28; LXX); a construção do argumento sobre

²⁸ Ibid., p. 367-373.

²⁹ Idem, “The Function of Paronomasia in Hebrews 10:5-7”. *Trinity Journal* 13.2 (1992):181-191, p. 182.

³⁰ GHEORGHITA, R. *The Role of the Septuagint in Hebrews*, p. 56.

³¹ Ibid.

³² Ibid., p. 226-227.

o significado particular de ἀγγέλους (anjos) em Hb 2.7 (Sl 8.6 LXX); a mudança do foco interpretativo do Sl 95 (94 LXX), por meio da exploração de um significado mais espiritual a partir da leitura septuagintal; a exploração cristológica da possível leitura septuagintal σῶμα (corpo), em Hb 10.5 (Sl 39.7 LXX); a exploração do conceito amplificado na LXX de Deus como ajudador (βοηθός) em todas as adversidades, em Hb 13.6 (117.6 LXX).³³

Outra pesquisa importante foi a de Rösen-Weinhold. Ele analisa as citações dos Salmos no NT, livro por livro, dando especial atenção às fontes septuagintais e buscando explicar a possível tradição textual grega primitiva adotada por cada autor do NT. Em seu estudo, dedica um capítulo para discutir as citações dos Salmos em Hebreus.³⁴ Em sua opinião, a LXX foi a tradição textual na qual o autor aos Hebreus, no geral, obteve as suas citações dos Salmos, embora existam alguns desvios marcantes em relação aos manuscritos atuais da LXX.

No caso dos Salmos em Hebreus, Rösen-Weinhold utiliza uma abordagem holística, fazendo uma análise manuscritológica comparativa de acordo com as fontes textuais conhecidas, identificando as variantes textuais e outros testemunhos disponíveis hoje, bem como as probabilidades de o autor ter feito modificações de acordo com seus propósitos. Como ele demonstra, essa abordagem tem a vantagem de analisar cada citação individualmente, antes de teorizar sobre as possíveis fontes textuais de Hebreus, como um todo.³⁵

Por exemplo, ele afirma que a compilação dos cinco Salmos citados na catena de Hb 1.5-13 remonta a uma *coleção de testemunho*, que reflete uma forma de texto mais antiga dos Salmos gregos, com pontos notáveis de contato com a forma de texto do Alto Egito.³⁶ No caso do Sl 8.5-7 em Hb 2.6-8, ele acredita que o autor seguiu o texto do Salmo como hoje encontrado na LXX^{Hauptüb}, omitindo parte da citação que não acrescentaria nada à sua própria interpretação e argumento.³⁷ Com respeito ao Sl 22.22 (21.23 LXX) em Hb 2.12, a diferença entre o texto de Hebreus (“Ἀπαγγελοῦ”) e a LXX (“διηγῆσομαι”), sustenta que o versículo do Salmo circulou em várias formas textuais na época dos autores do NT, e que o autor aos Hebreus citou de outra versão dos Salmos gregos, disponível em sua época.³⁸ Da mesma forma, argumenta que o autor citou o Sl 40.6-8 (39.7-9 LXX), presente em Hb 10.5-9, de acordo com a forma textual

³³ Ibid., p. 40-70.

³⁴ RÜSEN-WEINHOLD, U. *Der Septuagintapsalter im Neuen Testament*, p. 169-206.

³⁵ Ibid., p. 175-206.

³⁶ Ibid., p. 188.

³⁷ Ibid., p. 191.

³⁸ Ibid., p. 194.

do Alto Egito, e os desvios da LXX apontam para esse original, considerando que não há aparente interesse editorial do autor nesse caso.³⁹

Em sua conclusão, Rösen-Weinhold argumenta que embora seja apontada repetidamente uma proximidade entre as citações de Hebreus e o Códice A, essa aproximação não pode ser confirmada com relação às citações dos Salmos. Em vez disso, Hebreus mostra proximidade com a família do texto do Alto Egito, cujo peso textual foi acentuado pela descoberta e testemunho do Papiro Bodmer. Segundo ele, “no geral... Hebreus segue sua *Vorlage* grega e, portanto, atesta uma forma de texto mais antiga do que os Salmos gregos da LXX^{Haptüb}”.⁴⁰ Assim, o autor seguiu sua *Vorlage* grega e sua mão editorial quase não é sentida. Além disso, afirma que nos casos em que as variantes de Hebreus e esta forma de texto egípcio não correspondem ao texto (proto) Massorético, é porque preservam um texto mais antigo não recenseado. Por conseguinte, “Hebreus torna-se... uma importante testemunha textual na história textual da Septuaginta”.⁴¹

Docherty também afirma que o autor “em geral seguiu fielmente seu texto bíblico grego fazendo apenas pequenas alterações deliberadas”.⁴² No entanto, segundo ela, não é mais possível afirmar que a versão reconstruída no texto crítico de Rahlfs representa o texto dos Salmos da LXX, uma vez que o reexame manuscritológico baseado nas leituras do Papiro Bodmer (PBod XXIV), 4QDeutq, 11QPsa e outras variantes luciânicas, por exemplo, indicam que o autor pode estar citando fielmente a sua *Vorlage* textual do texto grego, embora diferente, em vez de estar fazendo alterações deliberadas.⁴³ Segundo ela, há um crescente consenso de que o autor “reproduziu fielmente suas citações escriturísticas, de modo que o ônus da prova deveria agora recair sobre aqueles que defendem uma alteração deliberada de sua fonte”.⁴⁴

De acordo com Docherty, o autor “tinha uma visão muito elevada da inspiração das Escrituras em sua forma grega e hebraica”.⁴⁵ Assim, a forma como o autor lidou com as citações, mesmo aplicando “a técnica exegética de isolar um termo bíblico para submetê-lo a forte ênfase”, demonstra que “considerava a Escritura como verdadeira e significativa, não simplesmente como um todo, mas também em suas palavras individuais”.⁴⁶ Para ela, o

³⁹ Ibid., p. 205.

⁴⁰ Ibid., p. 206.

⁴¹ Ibid., p. 206.

⁴² DOCHERTY, S. *The Use of the Old Testament in Hebrews*, p. 140.

⁴³ Ibid., p. 140.

⁴⁴ Idem., “The Text Form of the OT citations in Hebrews Chapter 1 and the Implications for the Study of the Septuagint”. *New Testament Studies*, 55.2 (2009): 355-365, p. 355.

⁴⁵ Ibid., *The Use of the Old Testament in Hebrews*, p. 141.

⁴⁶ Ibid., p. 204.

autor não impôs sua interpretação cristológica aos textos que cita, visto que em muitos casos havia ambiguidades textuais genuínas, como pronomes não especificados ou falas em primeira pessoa, que naturalmente pediam por explicações. Portanto, tudo isso aponta para o fato de que o autor entendia a Escritura como palavra de Deus e para ele toda a Escritura era coerente ou interligada como um todo.⁴⁷

Dentre os estudos recentes, Steyn, sem dúvidas, escreveu a mais extensa pesquisa sobre as citações do AT em Hebreus. Segundo ele, as diferenças textuais entre Hebreus e a forma grega do texto do AT podem ser explicadas de várias formas: (1) o uso de uma *Vorlage* grega alternativa, onde a forma das citações era mais próxima da tradição textual egípcia, baseada em P⁴⁶, B e outros manuscritos; (2) pequenas mudanças estilísticas feitas pelo autor; (3) mudanças teológicas e semânticas para adequar a citação ao argumento; e (4) possíveis confluências. Além disso, observa que algumas leituras dos Salmos em Hebreus (e.g. Sl 39, 94 e 103 LXX), estão mais próximas das leituras encontradas no PBod XXIV.⁴⁸

Por fim, Vesco, em sua pesquisa sobre o uso dos Salmos no NT, afirma que o autor aos Hebreus tomou “por empréstimo sobretudo do Saltério os elementos da sua cristologia, o que sugere que se dirige a um público familiarizado com essa coleção litúrgica”.⁴⁹ Segundo ele, o tamanho e a precisão das citações apontam para o fato de o autor estar copiando de um manuscrito, em alguns casos. Assim, o texto da LXX é estritamente reproduzido em muitas citações (Hb 1.5, 8, 9, 13; 2.6-8; 3.7-8; 5.6; 7.17-21; 10.12; 13.6). Em outros casos, o autor fez pequenas alterações, tais como: omissões (Hb 5.6), adições (Hb 1.10-12), variantes modeladas pelo uso litúrgico ou padrão no período do NT (Hb 3.7-11), substituições de palavras (Hb 2.12) para adaptar o texto citado ao contexto ou para facilitar a aplicação (Hb 3.7-11, 10.5-7) ou para melhorar o estilo (Hb 1.11-12). Além disso, observa que, mesmo quando a LXX discorda do texto hebraico, o autor reproduz a LXX (e.g. Hb 1.7, 10-12, 2.6-8, 3.7-11, 10.5, 37), embora não seja possível definir qual recensão da versão alexandrina ele usou. Em sua conclusão, sustenta que o autor foi fiel ao texto grego fonte e utilizou relativa liberdade na redação de suas citações, fazendo correções para cristianizá-las, embora considerasse as Escrituras inspiradas.⁵⁰

⁴⁷ Ibid., p. 204.

⁴⁸ STEYN, G. J. *A Quest for the Assumed LXX Vorlage of the Explicit Quotations in Hebrews*, p. 394.

⁴⁹ VESCO, J. L. *Le Psautier de Jésus: Les Citations des Psaumes dans le Nouveau Testament*. Éd. du Cerf, 2012, p. 557.

⁵⁰ Ibid., p. 558.

1.4 Tendências atuais em relação às fontes textuais dos Salmos em Hebreus

Como pode ser observado, os estudos sobre as fontes textuais de Hebreus estão longe de um consenso. Apesar disso, Azevedo enumera alguns parâmetros e tendências principais que devem nortear as investigações sobre as fontes textuais salmódicas em Hebreus.⁵¹ *Primeiro*, não há dúvida de que o autor fez uso de uma composição grega das Escrituras conhecida hoje como “Septuaginta”, e está tão resoluto e minuciosamente fundamentado nela que até mesmo sua argumentação teológica se baseou em leituras específicas encontradas nessa versão. No entanto, considerando que, em geral, a versão dos Salmos da LXX era próxima em tradução e organização ao texto hebraico, como encontrado no TM, embora divergindo em algumas leituras, às vezes há uma aproximação correspondente das citações com o texto hebraico.⁵² *Segundo*, não é mais possível estabelecer essa *Vorlage* textual dos Salmos, exclusivamente, a partir do texto crítico dos Salmos publicado por Rahlfs na série Göttingen, considerando as novas evidências manuscritológicas. Assim, algumas alterações atribuídas ao autor podem ser resultado de uma leitura septuagintal distinta, e não devido a alterações deliberadas feitas por ele. No entanto, até que surjam mais evidências textuais, não é possível fazer afirmações categóricas, mas apenas teorizar sobre possibilidades, embora exista um reconhecimento pendular hoje de que o autor reproduziu fielmente suas citações da sua fonte grega. Nesse caso, a melhor abordagem é aquela que analisa cada citação individualmente, mas sem desconsiderar a evidência mais ampla das demais citações. *Terceiro*, o tamanho de algumas citações indica que o autor se baseou em cópias de manuscritos gregos. Contudo, é possível que em alguns casos, como na catena (Hb 1.5-14) ou em algumas citações menores, o autor tenha recorrido à memória ou a tradições cristãs (orais ou escritas, querigmáticas ou litúrgicas), ou mesmo a uma *coleção de testemunhos*, mas é difícil dizer. *Quarto*, algumas citações foram adaptadas de acordo com a estratégia argumentativa do autor, trazendo certas nuances e ênfases interpretativas específicas para as citações. *Finalmente*, o autor citou as Escrituras, incluindo os Salmos, na tradução grega, porque era a tradução e a linguagem comum de seus leitores (e quem sabe a dele também!), e talvez a única literatura bíblica à qual ele poderia apelar para alcançar seu objetivo pastoral exortativo. Ao fazer isso, ele se acomodou à versão

⁵¹ AZEVEDO, R. O. B. “The Christological-Conceptual Arrangement of the Psalms in Hebrews: Building a Theology of Christ’s Exaltation to the People of God with Expected Responses”. Tese de Ph.D. em NT, North West University, Potchefstroom (previsão de publicação em 2021), p. 97-99.

⁵² O texto dos Salmos na LXX, no geral, é uma tradução bastante literal do texto hebraico, embora os tradutores da LXX tenham exercido liberdade e criatividade, algumas vezes. Ver: AITKEN, J. K. “Psalms”. In: AITKEN, J. K. (Ed.). *T&T Clark Companion to the Septuagint*. London: T&T Clark, 2015, p. 320-334.

conhecida de seu público, aquela em que eles provavelmente tinham um certo grau de competência. No entanto, sua alta visão das Escrituras, de acordo com seu cuidado pastoral, o levou a tratar essa tradução do AT como uma palavra divina, bem como a fazer pequenos ajustes textuais e explorações teológicas possíveis em algumas referências para enfatizar seu argumento cristológico.

2. O USO DO SALMO 22.22 EM HEBREUS 2.12

2.1 O Salmo 22.22 na tradição judaica e cristã

O Salmo 22 está localizado no Livro I do Saltério, uma coleção que possui uma preponderância de Salmos davídicos.⁵³ O título do Salmo, tanto no TM como na LXX, o atribui a Davi, mas nada é dito do contexto específico da composição. Tentativas de identificar o peticionário do Salmo, bem como o contexto de produção e usos na vida e liturgia hebraica são variados, mas sem unanimidade no mundo acadêmico.⁵⁴ Apesar disso, não há nenhuma razão para se negar a autoria de Davi, que compôs o Salmo em um momento de profundo estado de angústia com perspectiva de morte. Contudo, seu lamento se transforma em um convite ao louvor.

O gênero do Salmo tem sido classificado de diferentes maneiras pelos estudiosos, mas é possível afirmar que possui uma forma literária híbrida, com elementos de lamento (1-21), oração (11, 19-21), louvor e ações de graças (22-31).⁵⁵ No entanto, a maioria dos eruditos bíblicos prefere dividir o Salmo em duas partes: lamento (1-21) e ações de graças (22-32).⁵⁶ De fato, observa-se no Salmo um nítido contraste, uma vez que inicia como um lamento individual que se transforma e culmina em uma atitude de louvor e ações de graças.

A citação usada pelo autor aos Hebreus está situada exatamente nesse momento de transição do Salmo (22.22), onde o Salmista que lamenta muda repentinamente de tom e começa a louvar a Deus, identificando-se com a congregação de adoradores. O autor, portanto, explora a parte de ações de graças do Salmo, colocando-o na boca de Jesus, embora haja evidências de que conhecia a seção anterior.⁵⁷

Dentro da tradição judaica o Salmo 22 é citado ou aludido alguma vezes. Nos Manuscritos de Qumran são encontradas duas fontes textuais do Salmo 22,

⁵³ Ver: PRINSLOO, G. T. M. "Reading the Masoretic Psalter as a Book: Editorial Trends and Redactional Trajectories." *Currents in Biblical Research*, 19.2 (2021): 145-177.

⁵⁴ Ver: KRAUS, H.-J. *Psalms: a commentary. Psalms 1-49*. Minneapolis, MN.: Augsburg Pub. House, 1993, p. 293-294.

⁵⁵ Cf. CRAIGIE, P. C. *Psalms. 1-50*. Waco, TX: Word Books, 1983, p. 197. Há uma diferença de numeração na versão usada por Craigie, sendo: lamento (1-22), oração (12, 20-22), louvor e ações de graças (23-32). Nesta pesquisa segue-se a versão ARA, onde o verso 23 é, na verdade, 22.

⁵⁶ Ver: GOLDINGAY, J. *Psalms. 1-41*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2006, p. 323.

⁵⁷ Há uma provável alusão do Sl 22.24 em Hb 5.7.

contudo, infelizmente, não preservam o verso 22, a saber, *5/6HevPs*: 22.3–8, 14–20 (TM 22.4–9, 15–21); e *4QPs^f*: 22.14–17 (TM 15–18).⁵⁸ Há também cinco alusões do Salmo 22 nos “Hinos de Ações de Graças”, sendo que uma delas, *1QH^a Coluna 20.6*, é próxima ao texto citado pelo autor aos Hebreus.⁵⁹ Além disso, no Talmude Babilônico, há duas referências do Salmo 22 (*b. Megillah, 15b; Yoma, 29a*), ambas atreladas à rainha Ester. Porém, nesses casos as referências se reportam aos versos 01 e 02 (*contra* Guthrie).⁶⁰ Portanto, afora a alusão em *1QH^a 20.6*, sem falar nas traduções da LXX e Targum, o verso 22 não é encontrado em outras fontes judaicas.

No NT há várias referências ao Salmo 22. Ele tanto foi usado por Jesus em seu sofrimento (Mt 27.46; Mc 15.34), como foi evocado pelos autores dos Evangelhos relacionando-o à obra salvadora de Jesus nas narrativas da paixão (Mt 27.35; Mc 15.24; Lc 23.34; Jo 19.24). Portanto, tem um papel importante na cristologia do NT.

De acordo com o texto crítico NA²⁸ é possível identificar nove citações e treze alusões do Salmo 22 no NT.⁶¹ No entanto, esse número é problemático, pois pelo menos uma citação indicada seria mais bem classificada como uma alusão (1Pe 5.8), enquanto algumas alusões apontadas são subjetivas e improváveis. No caso específico do Sl 22.22, é indicada a citação de Hb 2.12 e uma alusão em Jo 20.17, o que, nesse último caso, é bastante improvável. Portanto, nenhum outro autor do NT cita ou alude ao Sl 22.22, exceto o autor aos Hebreus.

No entanto, essa exclusividade não deve surpreender, pois como Evans argumenta, “o uso cristológico e profético dos Salmos se originou em Jesus e foi estendido e desenvolvido na comunidade cristã primitiva”.⁶² Assim, alguns Salmos usados por Jesus “foram submetidos a uma ruminação exegetica e teológica posterior, enquanto outros Salmos, aos quais ele não tinha feito referência (até onde se sabe) foram descobertos e explorados para maior esclarecimento deste ou daquele ponto”.⁶³ Portanto, o verso 22 do Salmo foi ruminado teolo-

⁵⁸ Cf. ABEGG, M.; FLINT, P.; ULRICH, E. *The Dead Sea Scrolls Bible*. San Francisco, CA: Harper Collins, 1999, p. 519-520.

⁵⁹ Esta pesquisa segue a nova tradução de Schuller e Newson. Na antiga edição de Sukenik, a citação era identificada como *1QH^a 12:3*. Ver: SCHULLER, E. M.; NEWSOM, C. A. *The Hodayot (Thanksgiving Psalms): a Study Edition of 1QH^a*. Atlanta, GA: SBL, 2012, p. 62-63.

⁶⁰ A referência usada por Guthrie (1QH^a 13, 15b) parece improvável por não possuir relação com o texto de Hebreus. Além disso, há duas referências no Talmude do Sl 22, e não apenas uma, como afirma. Ver: GUTHRIE, “Hebreus”, p. 1165.

⁶¹ Cf. Apêndice IV: Loci citate vel allegati do texto crítico NA²⁸, p. 851.

⁶² EVANS, C. A. “Praise and prophecy in the Psalter and in the New Testament”. In: FLINT, P. W.; MILLER, P. D. et al. (Eds.). *Book of Psalms: Composition and Reception*. Leiden; Boston: Brill, 2005. p. 551-579, p. 568.

⁶³ *Ibid.*, p. 568-569.

gicamente pelo autor, assim como parte de outros Salmos que eram conhecidos na tradição cristã, mas cujas partes específicas foram exploradas somente por ele, como, por exemplo, o Salmo 110.4.

2.2 A forma e função da citação do Salmo 22.22 em Hebreus

A forma da citação do Salmo 22.22 na Epístola aos Hebreus é muito próxima ao texto da LXX, como o conhecemos hoje, o qual, por outro lado, é uma tradução muito próxima do texto hebraico, conforme encontrado hoje no TM. Porém, a citação em Hebreus discorda de ambos, bem como do Targum disponível do Salmo 22.

Uma comparação entre a citação de Hebreus com o texto da LXX aponta, na verdade, uma única diferença. O autor usa o verbo ἀπαγγεῖλω (“proclamar”), enquanto a LXX usa o verbo διηγῆσομαι (“falar”). Além disso, é importante observar que tanto a tradição textual preservada de Hebreus, como a da LXX, como a conhecemos hoje, nesse texto específico, estão, testemunhalmente, bem estabelecidas, não possuindo variantes textuais importantes. Inclusive, o texto reconstruído da LXX por Ralphs é idêntico ao texto do PBod XXIV. Portanto, não restam dúvidas de que há uma similaridade entre a citação de Hebreus e o texto da LXX, com essa única diferença. A questão é: qual a razão para essa diferença?

Fontes Textuais do Salmo 22.22				
Hebreus NA ²⁸	LXX (Göttingen)	Texto Massorético	Targum	1QH ^a Coluna 20:6
λέγων Ἀπαγγεῖλω τὸ ὄνομά σου τοῖς ἀδελφοῖς μου, ἐν μέσῳ ἐκκλησίας ὕμνήσω σε.	... διηγῆσομαι τὸ ὄνομά σου τοῖς ἀδελφοῖς μου, ἐν μέσῳ ἐκκλησίας ὕμνήσω σε.	אָחֵי גְבוּרַת שְׁמִי קָהֵל אֶתְּלִלְתֶּךָ בְּתוֹךְ	אחוי גבורת שמך לאחי במצע כנישתא אשבחינדך:	[עם רוחות ע ולם כבוד וישועה . בְּאֵהֱלִי שמכה בתוך ואהללה יראיכה .
“dizendo, eu proclamarei (Ἀπαγγεῖλω) o teu nome aos meus irmãos, no meio da congregação eu cantarei louvores a ti.”	“Eu falarei (διηγῆσομαι) do teu nome a meus irmãos, no meio da congregação eu cantarei louvores a ti.”	“A meus irmãos declararei o teu nome; eu cantarei louvores a ti no meio da congregação.”	“Eu falarei do poder do teu nome para meus irmãos, no meio da assembleia eu te louvarei.”	“[em paz] e bênção nas tendas de glória e libertação. Eu louvarei o teu nome no meio daqueles que te temem. ”

Os eruditos, como vimos, se dividem quanto à questão, ora atribuindo a diferença a uma influência litúrgica (Kistemaker), a uma leitura variante do texto hebraico que possuía um outro verbo (Howard), a uma leitura variante da LXX usada pelo autor (McCullough, Rösen-Weinhold) ou ainda a uma mudança intencional (Schröger, Vesco). No entanto, as evidências manuscritológicas disponíveis hoje, com a sua enorme atestabilidade, apontam para uma mudança intencional. Mas, qual seria a razão para essa mudança? Ela atendia à estratégia argumentativa do autor.

Como Azevedo observa, os Salmos em Hebreus são usados de forma singular, pois no geral são colocados na boca do Pai, do Filho ou do Espírito Santo, como sujeitos das citações (e.g. Hb 1.5a; 2.12; 3.7).⁶⁴ Em duas ocasiões em Hebreus há um dialoguismo entre o Pai e o Filho pelas Escrituras: o Pai fala e o Filho responde (cf. Hb 1.5-13 e 2.12; 5.5-6 e 10.5-9). Em ambos os casos, os Salmos citados (Sl 22.22 em Hb 2.12-13, juntamente com Is 8.16-17; Sl 40.6-8 em Hb 10.5-9) são colocados na boca de Cristo, enfatizando o seu diálogo com o Pai, bem como a sua voz no meio da congregação. Para o autor, Jesus está falando nas citações primeiramente ao Pai, mas também, secundariamente, para a, a respeito de, ou sobre si no meio da congregação.

No contexto original dos Salmos 22.22 e 40.6-8, a voz em primeira pessoa que fala no meio da congregação era a de Davi (Ver Sl 40.9). Nos dois Salmos, o termo usado para “congregação” na LXX é ἐκκλησία (igreja), utilizado pelos cristãos para se referirem às suas assembleias. Porém, para o autor, a voz de Davi é, na verdade, a voz de Cristo na Nova Aliança, considerando a atualidade das Escrituras (“Hoje”) e sua natureza divina, cristológica e tipológica. Assim, utilizando-se de figuras como *personificação divina*, *paronomásia* e *assonância*, o autor ajusta as citações do Sl 22.22 (“proclamar” ao invés de “falar”) e 40.6-8 (“corpo” ao invés de “ouvidos”) para enfatizar a própria voz de Cristo, bem como a sua presença no meio da “igreja”.

Nesse caso, o verbo “proclamar” (ἀπαγγεῖλαι) se ajustava melhor a sua estratégia argumentativa, uma vez que “o tema central de Hebreus é a importância de ouvir a voz de Deus nas Escrituras”, sobretudo “no ato da pregação cristã”.⁶⁵ Assim, ainda que os verbos ἀπαγγεῖλαι (“anunciar ou informar algo, com possível foco na fonte de informação”) e διηγέσσομαι (“falar ou fornecer informações detalhadas de algo”) tenham alguma proximidade semântica,⁶⁶ o verbo “proclamar” era “um termo mais adequado para enfatizar a missão de

⁶⁴ AZEVEDO, R. O. B. “O Tridimensional Aspecto dos Salmos em Hebreus”. *Fides Reformata* XXV-2 (2020): 95-111, p. 103.

⁶⁵ LANE, W. L. *Hebrews 1-8*. Dallas, TX: Word Books, 1991, p. cxxvii.

⁶⁶ Ver: Louw-Nida Lexicon, Bible Works Software 10.

Cristo”⁶⁷ de anunciar a mensagem divina no meio do seu povo. Logo, é Jesus, em última instância, quem “proclama” o nome do Pai a seus irmãos. De fato, há uma grande ênfase em Hebreus de que o Pai, através de Jesus e mediante o Espírito Santo, continua advertindo seu povo “Hoje”, e eles não podem recusar ao que fala (Hb 12.25), sobretudo por meio dos guias que pregam a palavra de Deus (Hb 13.7, 17).

No entanto, essa mudança não foi arbitrária, uma vez que o verbo hebraico ספר (“declarar, contar”) já havia sido traduzido por “proclamar” ($\alpha\pi\alpha\gamma\gamma\epsilon\lambda\omega$) no Salmo LXX 77.4, 6 (78.4, 6 TM), o que pode ter dado tranquilidade ao autor para a mudança. Por outro lado, o verbo hebraico “declarar” é traduzido na maioria dos Salmos da LXX pelo verbo “falar” ($\delta\eta\gamma\epsilon\omicron\mu\alpha\iota$) (e.g. Sl LXX 9.2; 18.2; 21.23; etc.), inclusive o Sl 2.7, que o autor cita duas vezes (1.5; 5.5), o que demonstra que, muito provavelmente, tinha conhecimento dessa outra tradução. Portanto, isso também indica que a sua alteração foi intencional.

Além disso, a mudança também se ajustava aos padrões estilísticos do autor, sobretudo seu uso de aliterações e assonâncias (e.g. Hb 2.1, 2, 10; 3.12; 9.26; 12.11), uma vez que o verbo $\alpha\pi\alpha\gamma\gamma\epsilon\lambda\omega$ está em clara assonância com outras palavras na citação: $\lambda\acute{\epsilon}\gamma\omega\nu$ $\text{\u0391}\pi\alpha\gamma\gamma\epsilon\lambda\omega$... $\mu\acute{\epsilon}\sigma\omega$... $\u03c5\mu\nu\acute{\eta}\sigma\omega$. Portanto, todas as evidências apontam para o fato de que o autor ajustou a sua fonte textual grega de acordo com a sua estratégia retórico-argumentativa para enfatizar a natureza divina, cristológica, tipológica, atualizada e querigmática das Escrituras.

CONCLUSÃO

Como um hábil escritor cristão, o autor selecionou um conjunto de Salmos que declaravam, ou se podia inferir através de relações tipológicas baseadas em inferências lógicas, o status glorioso da pessoa de Jesus e da obra de Jesus. Para isso, se utilizou, no geral, da versão grega disponível a ele, conhecida como “Septuaginta”, cuja tradução dos Salmos é bem próxima ao Texto Massorético. Contudo, em alguns casos, como na citação do Salmo 22.22, fez ajustes de acordo com sua estratégia argumentativa para enfatizar a voz dialógica e contínua de Jesus no meio do seu povo “Hoje”.

ABSTRACT

This article aims to discuss the textual sources used by the author to the Hebrews to quote the Psalms, pointing out the main academic discussions on the subject, as well as the current consensus, doubts, and trends. In addition,

⁶⁷ ATTRIDGE, H. W. *The Epistle to the Hebrews: A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Philadelphia, PA: Fortress Press, 2009, p. 90.

it analyzes a specific Psalm used by the author, the Psalm 22.22 in Hebrews 2.12, showing that in some cases the psalmodic sources used by the author have been adjusted according to his argumentative strategy.

KEYWORDS

Psalms; Epistle to the Hebrews; Psalms in Hebrews; Textual sources.